

FGV critica uso político de pesquisas

ELVIRA LOBATO

DA SUCURSAL DO RIO

O presidente da FGV (Fundação Getúlio Vargas), Carlos Ivan Simonsen Leal, disse ontem que os estudos sobre a pobreza no país produzidos pela entidade estão se tornando "cavalo de batalha" dos políticos na corrida eleitoral para a Presidência da República.

"Estão querendo tirar da conta mais do que ela realmente diz", advertiu Simonsen Leal, referindo-se à reação de aliados e adversários da governadora Roseana Sarney (PFL) aos indicadores sociais do Maranhão apontados nos estudos "Mapa do Fim da Fome" e "Mapa de Ativos: Combate Sustentável à Pobreza".

No "Mapa do Fim da Fome", que tem sido usado como munição política por adversários de Roseana Sarney, o Maranhão é o Estado com maior percentual de indigentes (62,37%).

No "Mapa de Ativos", que teve alguns dados antecipados pela governadora na semana passada, o Maranhão aparece entre os Estados com maior taxa de crescimento de consumo de bens duráveis entre 92 a 99.

Segundo o presidente da FGV, os dois estudos são insuficientes para se avaliar o desempenho dos administradores na gestão das políticas públicas de combate à pobreza. A prova dos nove, diz ele, virá com a divulgação de um terceiro estudo, no ano que vem,

sobre a eficácia dessas políticas, do ponto de vista fiscal. O estudo medirá o retorno do dinheiro gasto em cada programa.

"Vão surgir mais discussões quando saírem os outros estudos, mas não há como evitar que os políticos usem os dados como munição para se promover, ou para atacar adversários", prosseguiu Simonsen Leal.

O economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da FGV, que coordenou os dois estudos, disse que o "Mapa de Ativos" também contém dados desfavoráveis ao Maranhão. Mesmo com o crescimento do consumo de bens duráveis entre 92 a 99, o Maranhão continua sendo o Estado com menor percentual da popu-

lação com acesso a telefone (11,58%), televisão (60,75%), geladeira (46,64%), fogão (88,69%) e rádio (69,75%).

"Os Estados mais pobres têm até a obrigação de apresentar uma taxa de progresso maior e, nesse quesito, o Maranhão foi um dos que mais cresceram", disse Neri.

O presidente da FGV disse que a divulgação antecipada dos dados do Maranhão levantados pelo "Mapa dos Ativos" não teve relação com o contrato de R\$ 17,35 milhões assinado no início de novembro entre o Isae (Instituto Superior de Administração e Economia) e o governo de Roseana Sarney, para implantação de centros de capacitação tecnológica no Estado.